

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL TIRADENTES, MUNICÍPIO DE MATA/RS

Leonise Maciel de Oliveira¹, Cibele Rosa Gracioli²

¹Licenciada em Geografia, Centro Universitário Franciscano-UNIFRA, Santa Maria,RS e especialização em Educação Ambiental, Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil.

leonisemaciel@bol.com.br

²Eng. Florestal, Dr. Professora Adjunta da Unipampa e do Curso de especialização em Educação Ambiental, Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil.

cibelegracioli@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo estudar sobre as práticas desenvolvidas pelos professores em relação à questão ambiental na escola municipal de ensino fundamental Tiradentes, do município de Mata,RS. Para que a pesquisa atingisse o objetivo proposto, adotou-se o método dedutivo-descritivo, sendo que os procedimentos metodológicos tiveram como base entrevista com professores, orientados por um instrumento de pesquisa, com questões abertas e fechadas. Dessa forma foi possível conhecer a opinião de sete professores acerca do trabalho desenvolvido nas aulas sobre a educação ambiental. De posse dessas informações, os dados foram tabulados e interpretados, resultando em algumas conclusões. Foi observado que há pouca preocupação dos professores em atualizar-se nas questões ambientais sendo que a educação ambiental ainda não se encontra totalmente integrada à prática pedagógica das aulas. A mesma é abordada de forma incipiente e pouco conscientizadora. Informações como estas podem servir para uma reflexão sobre as práticas desenvolvidas na escola, buscando a melhoria na qualidade do ensino.

Palavras-Chave: Educação Ambiental, aluno, professores.

ABSTRACT

The present work aims to study the practices developed by teachers in relation to environmental issues in Tiradentes elementary municipal school, Mata/RS. For that, the search reach our objective we adopted the deductive method and descriptive, and methodological procedures were based on interviews with teachers guided by a research tool with open and closed questions. It was possible to know the opinion of seven teachers about the work in class on Environmental Education. With this information, the data were tabulated and interpreted, resulting in some conclusions. It was observed that there is little concern of teachers to update themselves on environmental issues and that environmental education is not yet fully integrated into the teaching practice classes, being addressed in simple and barely consciousness way. Information such as that could serve to the practices reflection on the schools developed seeking to improve the teaching quality.

Keywords: Environmental Education, student, teacher

INTRODUÇÃO

A educação ambiental é vista como um processo participativo, de co-responsabilidade e solidariedade, onde o educando exerce um papel fundamental no processo ensino-aprendizagem almejado. Além disso, participa ativamente no diagnóstico das questões ambientais e na busca de soluções dos problemas. Dessa maneira, é preparado como agente transformador através do desenvolvimento de habilidades, hábitos e atitudes. Dessa forma, busca-se o desenvolvimento pleno e condizente ao exercício da cidadania (BRASIL, 1997).

O objetivo principal desta pesquisa é estudar sobre as práticas desenvolvidas pelos professores em relação à questão ambiental na Escola Municipal de Ensino Fundamental Tiradentes, Mata-RS, e verificar os possíveis problemas que interferem no desenvolvimento de práticas referentes a essa questão e conhecer concepções dos professores quanto a essa temática.

Espera-se que este estudo contribua para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, buscando a formação de futuros cidadãos mais críticos e reflexivos sobre suas ações, como atores da transformação do espaço geográfico, ajudando a compreender as relações sociais e ambientais em todos os aspectos geográficos. Para atender os objetivos propostos, o presente trabalho está estruturado em cinco capítulos. No primeiro capítulo está a introdução, que contempla o objetivo do trabalho; no segundo capítulo, foi feita a fundamentação teórica, dividida em três subtítulos: A) Educação Ambiental definições e suas finalidades, B) Educação Ambiental no contexto histórico e C) Educação Ambiental no ambiente escolar, enfoque interdisciplinar e as possibilidades de mudanças; no terceiro capítulo é apresentada a metodologia da pesquisa; e no quarto capítulo, aborda a apresentação dos dados e resultados e, no último capítulo, apresentam-se a conclusão e as referências bibliográficas.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DEFINIÇÕES E SUAS FINALIDADES

Definir Educação Ambiental se torna uma tarefa básica para todo aquele que se interessa pela sua difusão e também para facilitar a estruturação de práticas nesta área: é a preparação de pessoas para a sua vida, enquanto membros da biosfera sendo o aprendizado para compreender, apreciar, saber lidar e manter os sistemas ambientais na sua totalidade.

O tema em estudo significa aprender a ver o global que cerca um problema específico de sua história, seus valores, percepções, fatores econômicos e tecnológicos e os processos naturais ou artificiais que o causam e que sugerem ações para saná-lo. É a aprendizagem de como gerenciar e melhorar as relações entre a sociedade humana e o ambiente, de modo integrado e sustentável.

A temática ambiental significa aprender a empregar novas tecnologias, aumentar a produtividade, evitar desastres ambientais, minorar os danos existentes, conhecer e utilizar novas oportunidades e tomar decisões acertadas.

De acordo com Pereira (1993), a Educação Ambiental é conceituada como a adaptação contínua do homem ao ambiente onde vive e ao seu nicho ecológico, tentando sempre manter o equilíbrio harmônico em suas relações com o meio e com as populações que o rodeiam.

Essa temática precisa ser abordada mais como um conjunto de técnicas pedagógicas do que de conteúdos. O primeiro passo para a abordagem ambientalista é a colocação do aluno em contato direto com o ambiente a ser estudado. Assim, o educando passa a vivenciar situações de

experiências que possibilitem a solução dos problemas que lhe são apresentados no dia-a-dia de sua vida.

A respeito disso, Gonçalves *apud* Guimarães (1995, p. 26) comenta:

Um processo de aprendizagem centrado no aluno, gradativo, contínuo e respeitador de sua cultura e de suas comunidades. Deve ser um processo crítico criativo e político com preocupação de transmitir conhecimentos a partir da discussão e avaliação feitas pelo aluno, da sua realidade individual e social, na comunidade em que vive.

A partir destas definições, torna-se possível concluir que a Educação Ambiental deve orientar um trabalho interdisciplinar, crítico e reflexivo, dinâmico conscientizador e comunitário.

Assim, a tarefa de ensinar recai, hoje, na busca de situações que permitem aos professores construir, progressivamente, sua prática docente, juntamente com o educando. Dessa maneira, a temática ambiental pode ser incorporada, possibilitando a construção da cidadania e da autonomia dos sujeitos.

Com base nisso, a Educação Ambiental é um processo de reconhecimento dos valores e conceitos, que levam as pessoas a criar e modificar hábitos e práticas com relação à natureza e ao seu próprio habitat historicamente desenvolvido. Assim, há a busca de uma convivência mais harmoniosa em todos os seres que o cercam.

A Educação Ambiental ajuda a fazer compreender claramente, a existência da interdependência econômica, social, política e ecológica, proporciona a todas as pessoas a possibilidade de adquirir os conhecimentos, o sentido dos valores, as atitudes, o interesse ativo e as atitudes necessárias para proteger e melhorar o meio ambiente. Induz novas formas de conduta dos indivíduos nos grupos sociais e na sociedade em seu conjunto a respeito do meio ambiente. Isso implica educar para formar um pensamento crítico, criativo e prospectivo, capaz de analisar as complexas relações da realidade natural e social, para atuar no ambiente com uma perspectiva global.

METODOLOGIA

Apresentar o método desse estudo é fundamental e de suma importância, pois esse elemento constitutivo do projeto apresenta o conjunto de métodos e técnicas a serem utilizadas para a realização da pesquisa.

O método de procedimento usado durante o processo de pesquisa foi o de observação.

Assim, quanto aos objetivos, a pesquisa é descritiva, de acordo com os procedimentos de coleta, de levantamento e de pesquisa bibliográfica e de laboratório. Com o intuito de atingir os objetivos propostos, a mesma foi desenvolvida, observando-se os procedimentos operacionais, conforme descrição a seguir.

Numa primeira etapa, elaborou-se o referencial teórico sobre a temática abordada. Para efetivação desta etapa, foram consultados livros, periódicos e realizadas leituras que tratam sobre a Educação Ambiental, dentre outros.

A segunda etapa constituiu-se na coleta de dados e observações junto à escola em estudo. Os sujeitos de pesquisa foram sete professores. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram

observação na escola, aplicação de questionários com questões abertas e fechadas, envolvendo um total de sete de professores.

O questionário aplicado aos professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tiradentes objetivou realizar uma caracterização dos professores entrevistados, observando vários aspectos como formação profissional, tempo de formação, instituição em que cursou a graduação, tempo de atuação no magistério, disciplina que lecionam, número de séries que trabalham, regime semanal e carga horária em sala de aula.

A terceira etapa constou da seleção da escola e séries a serem investigadas, bem como o levantamento de dados sobre a escola, tais como número de professores.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Tiradentes, que atualmente atende 119 alunos, localizada na sede, em dois endereços, na Rua Florismundo Eggres, 760 e na Rua Santa Rita.

Quanto aos componentes humanos da escola, temos uma diretora, uma secretária, oito professores, uma merendeira e duas serventes.

A escola realiza encontros quinzenalmente entre os professores e direção, para discussão e reflexões para planejamento de ações concretas. Promove um projeto pedagógico com oficinas, em que é desenvolvido o espírito comunitário, despertando nos alunos o valor da cooperação e socialização.

São atendidos alunos com diversos tipos de necessidades especiais como problemas de carência afetiva, proveniente de famílias, onde os pais ficam o dia inteiro fora de casa. Com isso, os filhos ficam sem ninguém para auxiliá-los nas tarefas escolares, com pouco estímulo, ficando a escola como a única responsável na aprendizagem da criança. Apesar dos inúmeros problemas elencados, a escola não possui coordenação e supervisão pedagógica, sendo este serviço realizado pela (Secretaria Municipal de Educação e Desporto) SMED, que possui somente um profissional para atender todas as escolas municipais.

Quanto ao currículo escolar, este é fundamentado na política de realizar encontros periódicos de estudos para redimensionar as atividades curriculares, enriquecendo o processo de ensino aprendizagem. Ele é desenvolvido, considerando a realidade dos alunos, isto é, a valorização do conhecimento deles em relação ao modo de vida da família.

Como a escola não conta com um profissional de orientação educacional, quando surgem problemas de indisciplina de alunos, primeiramente, o professor, juntamente com a direção conversa com a criança sobre hábitos e atitudes no grupo, e se esta ação não obtiver o resultado esperado, a escola chama a família para conversar.

A forma de contato mais frequente entre a escola e a família são os avisos escritos para qualquer assunto e, sempre que necessário, é solicitado a presença dos responsáveis na escola.

Quanto à formação continuada, os professores participam de palestras e oficinas realizadas pela SMED com o objetivo de aprimorar seus conhecimentos, para melhor atender e compreender as necessidades de seus alunos. Nesses encontros são abordados temas previamente discutidos com todos os professores das escolas estaduais e municipais, para então decidirem qual tema será de maior relevância e que contemplará as necessidades de alunos e professores. Este critério, também é usado no sistema de avaliação dos alunos, pois cada professor tem toda autonomia para avaliar de acordo com suas necessidades e potencialidades. A direção acompanha, juntamente com cada professor, o processo de avaliação que é de responsabilidade do corpo docente, já que a escola não possui coordenação pedagógica.

A quarta etapa constitui-se na organização dos dados coletados, que foram analisados com a finalidade de gerar o texto final da pesquisa.

APRESENTAÇÃO DOS DADOS E RESULTADOS

O questionário, que norteou a entrevista realizada na escola municipal de Mata teve como objetivo principal realizar uma caracterização da mesma quanto à interdisciplinaridade, realização de projetos e/ou atividades em Educação Ambiental, acesso das atividades de Educação Ambiental para toda a comunidade escolar e também os recursos didáticos oferecidos pelas escolas para o desenvolvimento das aulas.

Quanto à interdisciplinaridade, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Tiradentes não apresenta grupo de professores que realizam projeto interdisciplinar. Isso demonstra que a escola não possui um trabalho que interliga todas as disciplinas e séries, acarretando numa defasagem do processo ensino aprendizagem, pois o conteúdo se torna fragmentado.

Quanto à interdisciplinaridade, Fazenda (2003) comenta que é uma nova consciência, um novo comprometimento com a totalidade do conhecimento com a quebra de crenças e visões fragmentadas ao longo da história.

Outra questão abordada foi com base à promoção da Educação Ambiental na escola. Observou-se que a escola municipal não propicia aos alunos projetos e/ou atividades que desenvolvem e promovem a Educação Ambiental. Questionou-se ainda, quanto à promoção de atividades que integram a comunidade local e, conforme se pôde observar, a escola compartilha, em parte, da participação da comunidade nas atividades de Educação Ambiental.

...O ensino deve ser organizado de forma a proporcionar oportunidades para que os alunos possam utilizar o conhecimento sobre o Meio Ambiente para compreender a sua realidade e atuar nela, por meio do exercício da participação em diferentes instâncias; nas atividades dentro da própria escola e nos movimentos da comunidade. Brasil (1998, p.190):

Também foi questionado com relação aos recursos didáticos disponibilizados pela escola aos professores. Observou-se que, mesmo com o avanço da tecnologia, a escola está muito carente de muitos recursos, o que dificulta aos professores o desenvolvimento de novos métodos e técnicas para o desenvolvimento de suas aulas.

CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS PROFESSORES

O questionário que norteou a entrevista foi, aplicado a sete professores.

Quanto a formação profissional, constatou-se que todos os professores que atuam na Escola Municipal de Ensino Fundamental Tiradentes possuem o curso de Pedagogia. Este é um fator muito importante para que a qualidade da prática pedagógica construída em sala de aula alcance os objetivos propostos, pois se espera que este tenha condições de desenvolver, de forma mais efetiva e satisfatória, o trabalho em sala de aula, contribuindo para a melhoria da qualidade de ensino.

Quanto o ano de conclusão do curso de graduação os professores entrevistados concluíram sua formação entre 1995 a 2010. Período considerado recente e que contribui para que os professores desenvolvam técnicas e metodologias atuais, melhorando a qualidade da prática pedagógica desenvolvida em sala de aula.

Quanto à instituição onde os professores entrevistados realizaram seu curso de graduação no Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), na Facinter e na Ulbra.

Os professores entrevistados lecionam séries iniciais, trabalhando com mais de uma disciplina, e os mesmos atendem a várias séries.

Quanto a Educação Ambiental estar inserida no currículo da escola, observou-se que quatro dos professores trabalham por estar nos temas transversais e quatro trabalham nos conteúdos escolares. E, um professor acredita que se deva trabalhar nas aulas de ciências.

Quanto ao regime semanal de trabalho e carga horária em sala de aula, constatou-se que cinco deles possuem regime semanal de trabalho de 22 horas/aula.

Ainda nesta questão, analisando-se a carga horária em sala de aula dos professores, observou-se que cinco dos professores permanecem em sala de aula de 20 a 22 horas por semana, e dois professores possuem um regime semanal de trabalho de 40 horas.

Os professores que possuem uma carga horária em sala de aula de 20 horas, as outras 2 horas/aula são para o professor desenvolver o planejamento de sua prática pedagógica.

O PROFESSOR E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Baseado também nos dados do questionário aplicado aos professores, o presente item descreve inicialmente a opinião dos professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tiradentes quanto à possibilidade de ensinar Educação Ambiental, ao planejamento interdisciplinar, a sua participação no planejamento de atividades e projeto de Educação Ambiental e a sua atualização. Também descreve a opinião dos professores quanto ao comportamento dos alunos diante da Educação Ambiental, aos objetivos previstos para a formação do aluno. Finalizando, aborda a proposta de trabalho dos professores no contexto escolar.

Quanto a possibilidade e modo de ensinar educação ambiental de forma interdisciplinar. Ao questionar sobre essa possibilidade, todos os professores foram unânimes em responder que é possível, sim, integrar Educação Ambiental nas aulas.

Quanto à maneira de realizar esta integração os professores mencionaram vários exemplos, atividades práticas, aulas expositivas/palestras, filmes/projetos, saída de campo.

Com relação ao planejamento interdisciplinar constatou-se que apenas um professor planeja suas aulas de forma interdisciplinar. Conforme a resposta obtida, observou-se que o planejamento interdisciplinar ainda não ocorre de forma efetiva, ou seja, no trabalho e sala de aula.

Para o desenvolvimento de Educação Ambiental é essencial que ocorra essa integração no decorrer das aulas. Sobre essa necessidade de integração, comenta Moraes (1997, p.33):

Um trabalho cooperativo entre os campos disciplinares, sem hierarquização do saber, sem pretensos danos da problemática ambiental, sem preconceitos mútuos, permitiria que as várias faces desse múltiplo campo aflorassem em equacionamentos ricos.

Neste sentido, Rays (2000, p.13) comenta:

O planejamento de ensino é um momento do trabalho pedagógico necessário para o processo de escolarização, pois é a instância de decisão e de previsão da organização de situações didáticas para um grupo de alunos situados num determinado momento histórico, visando evidentemente a colaborar na formação de um determinado tipo de profissional. É a partir dessa pressuposição que se pode dizer que o planejamento das atividades de ensino e de aprendizagem configura-se não apenas como um ato pedagógico, mas também como um ato político. Em síntese, o ato de planejar o ensino revela sempre, por parte do educador, uma atitude axiológica, ética, política e pedagógico.

Diante do que o autor expõe, verifica-se que o professor que tem o planejamento está preocupado com o processo educativo de qualidade e sabe projetar de forma consciente o seu trabalho alcançando seus objetivos que é a formação de alunos críticos e reflexivos nas transformações que vem ocorrendo no mundo em que vivem.

Quanto à participação dos professores na elaboração e/ou execução de atividades em educação ambiental, cinco dos professores participam apenas da execução das atividades em Educação Ambiental, sendo que o dois restantes não participam nem da execução nem do planejamento das atividades em Educação Ambiental.

Questionou-se ainda sobre a maneira como as atividades de Educação Ambiental eram realizadas nas aulas dos cinco professores. As respostas também foram agrupadas por aproximação ou complemento de idéias. Os professores realizam reuniões e planejam atividades, buscando trabalhar com a temática ambiental. Um professor realiza atividades em projetos, trabalha com textos e cartazes, incentivando e orientando o respeito às questões ambientais e um realiza atividades práticas.

Nesse sentido, Vasconcellos (2001, p.57) comenta:

O professor deve propiciar uma metodologia que leve a esta participação ativa dos educandos (problematização, debate, exposição interativa-dialogada, pesquisa, experimentação, trabalho de grupo, dramatização, desenho, construção de modelos, estudo do meio, seminários, exercícios de aplicação, aulinhas dos alunos, etc.).

Sendo assim, o professor avalia seu trabalho a mudar sua metodologia em sala de aula. Só assim, as dificuldades seriam superadas e o professor estaria garantindo um melhor andamento das aulas e a construção efetiva do conhecimento e melhor aprendizagem por parte de todos os alunos.

Quanto os subsídios que o professor utiliza para sua atualização em Educação Ambiental foram considerados sete recursos principais: livros, revistas, jornais, televisão, cursos, encontros, congresso.

Nessa questão, todos os professores entrevistados afirmaram ter interesse pelas novidades produzidas em Educação Ambiental, atualizando-se constantemente.

A esse respeito comenta Puntel (2007, p.90):

A função do professor vai muito além do conhecimento de sua disciplina, pois assumimos um compromisso cada vez maior com os nossos educandos. Conhecer bem nossa disciplina faz-se necessário, como também, possibilitar situações de ensino-aprendizado que deixem marcas, preferencialmente positivas, nos nossos educandos, isso é compromisso de cada um.

O mesmo autor menciona que o trabalho do professor vai além de sua disciplina. No entanto, é necessário que o mesmo tenha conhecimentos amplos para que possa mediar seu trabalho. O papel do professor é um grande desafio, é possibilitar aos alunos condições para que eles construam o seu próprio conhecimento.

Quanto ao comportamento dos alunos diante das atividades de Educação Ambiental. Objetivou-se também investigar a opinião dos professores em relação ao comportamento dos alunos diante das atividades de Educação Ambiental em sala de aula. Foram considerados três aspectos: a aceitação, o interesse e o aprendizado adquirido através destas atividades, quatro professores consideram ótimo o nível de aceitação das atividades pelos alunos; três professores consideram satisfatório e nenhuma indicação foi feita para a categoria insuficiente. O item interesse pelas atividades e propostas recebeu três indicações para a categoria ótimo, quatro indicações para a categoria satisfatório e nenhuma indicação para a categoria insuficiente. Finalmente, o item aprendizado através dessas atividades de Educação Ambiental recebeu duas indicações de ótimo, cinco de satisfatório e nenhuma de insuficiente.

Quanto às atividades em educação ambiental. As leituras realizadas direcionam que as atividades em Educação Ambiental devem ser desenvolvidas de forma a ajudar os alunos a criar critérios para a construção de uma consciência global das inúmeras questões relativas ao meio. Dessa forma, de acordo com os valores referentes a sua proteção e constante melhoria, esses alunos sejam capazes de transformar sua realidade local através de seus conhecimentos.

No desenvolvimento de abordagens ambientais, o professor deve proporcionar aos alunos situações que permitem construir seu conhecimento. Assim, o ensino torna-se interdisciplinar e o aluno buscará, dentro de suas necessidades, outros componentes curriculares, promovendo ações interdisciplinares entre os conteúdos afins.

Partindo desse pressuposto, buscou-se caracterizar as atividades em Educação Ambiental que foram desenvolvidas pelos professores, juntamente com outras disciplinas.

Sugeriu-se algumas atividades para um melhor entendimento de como esse processo vem sendo executado, passeios, palestras, filmes educativos, confecção de murais, coleta seletiva o lixo, concurso de redação. Todas as atividades sugeridas na questão anterior foram trabalhadas frequentemente por todos os professores.

Segundo Brasil (1998), é preciso proporcionar a compreensão das muitas e diferentes relações que o homem, os grupos sociais e a sociedade, como um todo, interagem com a natureza no dia-a-dia. Isso se dá através de problematizações de situações variadas no local onde estão inseridas, seja ele o bairro, a cidade ou o país, sendo necessário também discutir o comportamento social dos indivíduos e suas relações com o meio.

Quanto às estratégias de ensino, buscou-se também verificar quais as estratégias de ensino estão sendo utilizadas pelos professores para que o processo ensino-aprendizagem possa ser alcançado. Foram apresentadas sete estratégias aos professores, leitura, seminários, discussão em grupo, trabalho em grupo, questionários, solução e problemas e projetos.

Pode-se constatar que os itens frequentemente mais utilizados foram as estratégias de leitura e discussão em grupo. Já a estratégia citada como ocasionalmente utilizada são os seminários, com três indicações e a discussão em grupo.

Numa análise geral, conclui-se que, nas estratégias de leitura, discussão em grupo, trabalho em grupo e soluções de problemas e projetos, o item das estratégias em Educação Ambiental nas aulas ainda tem uma dinâmica restrita nas atividades em sala de aula, o que, para o entendimento e a utilização de Educação Ambiental, é um aspecto negativo.

Quanto à contribuição da educação ambiental para as aulas e a formação dos alunos.

Consideraram-se seis aspectos relevantes para essa investigação: reconhecimento da cidadania, modificação de atitudes e valores frente a essas questões conscientização, compreensão e solução de problemas.

Para Moreira (1995), dentro do universo escolar não se aprende somente conteúdos sobre o mundo material e social. Os alunos também adquirem consciência, disposição e sensibilidade para comandarem relações e comportamentos sociais, sujeitos com o objetivo de estruturar sua personalidade.

Para que a Educação Ambiental contribua para a formação de cidadãos conscientes de seus deveres e direitos perante o meio ambiente e a sociedade, é necessário que a escola e o professor enfatizem mais o trabalho com atitudes e valores, com o ensino de habilidades e procedimentos, não valorizando tanto, como já se tem observado através desta pesquisa, a teoria.

Nesse sentido cabe à escola e ao professor proporcionarem debates em decorrência dos problemas que comprometem a realidade vivida pelo educando, bem como na comunidade, em âmbito local e global. Os educandos devem ser estimulados a produzir e refletir em relação ao que aprenderam e ao que fizeram, passando a construir uma consciência crítica e participativa frente ao meio em que vivem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação a escola, constatou-se que, mesmo sendo o planejamento interdisciplinar de fundamental importância para a prática da Educação Ambiental, ainda não é muito comum na referida escola, ocorrendo, na maioria das vezes, apenas no planejamento fragmentado.

A escola não promove atividades em Educação Ambiental. No entanto, percebe-se que ocorrem raramente, não se estendendo por muito tempo. Talvez por falta de incentivo dos professores, de conscientização ou à falta de objetivos específicos que busquem um resultado efetivo por parte dos professores.

Quanto aos professores, eles não têm buscado de maneira relevante sua atualização, fundamentação teórica e práticas pedagógicas em Educação Ambiental que visem qualificar, nesse sentido, seu desempenho em sala de aula. O que ocorre, então, é apenas uma preocupação em repassar o conteúdo já programado, não proporcionando aos alunos um olhar crítico sobre a sua realidade com relação às transformações do espaço geográfico em que estão inseridos.

Diante disso, percebe-se que devido ao número variado de séries que o professor necessita atender, bem como à falta de incentivo à sua atualização e a falta de maior tempo para melhor planejamento interdisciplinar, de atividades extra-classe, de participação em cursos e congressos. Essa realidade prejudica não só aos professores, mas também – principalmente – aos alunos. A partir desta questão, constata-se que os professores ainda não possuem clareza do que é Educação Ambiental e os seus objetivos. Isso não quer dizer que as respostas dos professores estejam erradas, mas notou-se que ele se detém em problemas globais, não levando em consideração os que estão inseridos na realidade dos alunos, em sua comunidade e pelo fato de que não dizem respeito a seu cotidiano.

Para que a Educação Ambiental seja positivamente entendida pelo aluno, é preciso que o professor de qualquer disciplina se comprometa com essa área do conhecimento e busque uma

atualização constante. É preciso ainda, que seja dinâmico, crítico e comprometido com a ética ambiental de forma efetiva, sempre relacionando o homem com o meio social e natural.

Quanto à aceitação do tema em estudo, conclui-se que o nível de aceitação, o interesse pelas atividades e o aprendizado através das atividades de Educação Ambiental são positivos. Portanto, os professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tiradentes ainda possuem dificuldades na difusão e/ou na propagação da Educação Ambiental, pois sua dinamização está sendo inserida no contexto escolar de maneira muito lenta para a construção da conscientização e a importância do meio ambiente para a preservação e continuidade da vida no planeta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília. Editora: MEC/SEF,1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Temas Transversais**. Brasília, MEC/SEF, 1998.
- FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, 1991.
- GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. São Paulo: Papyrus, 1995.
- MORAES, Antonio Carlos Robert. **Meio ambiente e ciências humanas**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- MOREIRA, A. F. **Currículos e Programas no Brasil**. Campinas: Papyrus, 1995.
- PEREIRA, A.B. **Aprendendo Ecologia Através a Educação Ambiental**. Porto Alegre: Sagra, 1993.
- PUNTEL, G. A. Os mistérios de ensinar e aprender geografia. In: KAERCHER, N. A. (Orgs.). **Geografia práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- RAYS, O. A. **Trabalho Pedagógico: hipótese de ação didática**. Santa Maria: Palotti, 2000.
- VASCONCELLOS, C. dos S. **Avaliação Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar**.São Paulo: Libertad, 2001.